

Retomando a Geografia da População - Reflexões Sobre Sobral

Virgínia Célia Cavalcante Holanda ¹

Zenilde Baima Amora ²

RESUMO

O presente artigo contempla algumas reflexões sobre a população de Sobral, destacando-se alguns aspectos referentes ao crescimento, dinâmica da população e índice de urbanização. Faz-se ainda algumas colocações sobre o papel de Sobral como cidade de médio porte no Ceará, sua economia e desemprego. Finalmente destaca-se a importância da retomada dos estudos da Geografia da População

ABSTRACT

This article presents some considerations about the population of Sobral, punctuating aspects with reference to the increase, dynamic of the population and urbanization index. It contains some positions about the role of Sobral as a medium size city in Ceará State, its economy and unemployment. Finally, it is detached the importance of the retaken of geographical studies of population.

A nossa intenção, neste pequeno artigo, é apresentar um breve panorama da população de Sobral destacando-se alguns aspectos relativos a: efetivo, estrutura e dinâmica, em sua dimensão geográfica, ou seja, com enfoque da Geografia da População.

As análises aqui apresentadas devem ser consideradas como uma contribuição preliminar ao estudo da população em Sobral nos últimos anos, sem se ter a ousadia no momento de avaliar com profundidade cada uma das questões colocadas.

Com o efetivo populacional de 138.274 habitantes em 1996, Sobral classifica-se como uma cidade de porte médio no contexto da rede urbana cearense. Não obstante a distância demográfica entre ela e a maior cidade do estado, sua capital, seja em torno de 17 vezes, poucas são as cidades do Ceará que apresentam o efetivo populacional superior a 100.000 habitantes. Neste patamar encontram-se apenas, além de Sobral, Juazeiro do Norte com 186.490 habitantes, Caucaia e Maracanaú com 208.902 e 160.088 respectivamente, estas duas últimas fazendo parte da Região Metropolitana de Fortaleza. (Tabela 1)

Sobral classifica-se como cidade de 2º nível de acordo com o já consagrado esquema de hierarquização dos núcleos urbanos cearenses proposto pelo IBGE em sua divisão

¹ Geógrafa, Professora do Curso de Geografia da UVA

² Professora do Departamento de Geografia - UECE

baseada no modelo de Haggett e Chollrey, que considera o espaço como uma estrutura específica resultante dos laços econômicos que a cidade estabelece com sua região. Nesta divisão, Sobral aparece como um pólo comercial e industrial do Ceará, e foi considerada centro de comando de uma vasta área composta de um significativo número de municípios cearenses de 3º e 4º níveis (IBGE 1972).

Não pretendemos aqui enveredar por este viés analítico da Geografia Urbana e Regional, dita tradicional, mas reafirmar a contribuição desses estudos sobre o papel de Sobral enquanto Centro Regional. Reafirmar ainda a necessidade de estudos que dêem conta das novas relações espaciais estabelecidas no contexto atual, isto é, da relação entre o econômico, as políticas públicas, o social e a dinâmica de sua população.

A importância de Sobral vem desde a época das charqueadas, atividade que coloca o Ceará na economia de mercado, quando de Sobral partiam os carros de boi com carnes para o Porto de Aracati. O governador da capitania do Siará-Grande, Bernardes Manuel de Vasconcelos, em carta dirigida a D. Rodrigues de Souza Coutinho, assim exprime: " Das vilas e populações da capitania estabelecidas pelos europeus e seus descendentes, a que tem a primeira preferência, há a Villa de S. Cruz e Aracati, a sua segunda grandeza há a de Sobral, assentada nas margens do Rio Acaraú com grande feitoria de carne seca e comércio para muitas embarcações e especuladores das capitanias de Pernambuco e Bahia. É de menos extensão e povoação a Villa de Fortaleza onde reside o governador e se acha acantonada numa única Companhia de tropa paga, que governa Fortaleza de Assunção, estabelecida nas praias do oceano" (FROTA 1995).

Através da citação acima percebe-se que no final do século XVIII e durante o século XIX Sobral era uma cidade próspera e considerada possuidora de celeiros com capacidade suficiente para abastecer inúmeros habitantes, cercada de campos excelentes para a criação bovina. Em 1849 nasce a Companhia de Fiação e tecidos Ernesto Deocleciano, hoje em fase de concordata, mas no século XIX foi pioneira na economia industrial sobralense. Uma fábrica de tecido com toda a maquinaria importada da Alemanha, empregando na época 500 pessoas e com uma produção de 200 toneladas de fio ao mês, hoje a produção é de apenas 36 toneladas/mês e reduzido número de funcionários.

Ainda na primeira metade deste século, Sobral continuava como uma cidade fundamental para o comércio do Estado do Ceará. Era o grande centro coletor e a cidade mais próxima de Camocim, o porto exportador. Sobral neste período era grande produtora de sola e de charques, continuando também com forte influência na economia e na política do Ceará. Com o rearranjo espacial das atividades econômicas no Estado, a partir dos anos 40, Sobral vai perdendo aos poucos sua posi-

ção "privilegiada", assim como as outras cidades de destaques econômicos no interior do Estado, tais como: Aracati, Crato e Icó. O papel centralizador de Fortaleza e a melhoria no sistema de transporte são apontados comumente como fatores responsáveis por este processo.

Apesar dos significativos investimentos feitos na metade deste século na capital em detrimento de outras cidades, Sobral segue ainda neste período com destaque na agricultura, com as culturas de algodão herbáceo, oiticica, a castanha de caju e a cera de carnaúba, sendo essa última em nossos dias ainda expressivas fornecendo matéria-prima para confecção de produtos de palha, tais como chapéus, bolsas e tapetes, merecendo até o título de "capital mundial do chapéu de palha" (SEFAZ 1994).

A população de Sobral apresenta, neste contexto, crescimento significativo sendo a sua evolução demográfica não muito diferente da apresentada pela maioria dos municípios de porte médio do Brasil. Não difere ainda em relação a estes e as cidades maiores quanto a sua estrutura demográfica e a concentração da pobreza.

Sobral apresentou, no período de 1980-1991, uma taxa média de crescimento anual de 1,65%, inferior apenas a três municípios da área metropolitana de Fortaleza, Maracanaú (13,80%), Caucaia (5,24%) e Maranguape (2,74%), e também a Juazeiro do Norte (2,26%), a maior população urbana do Ceará depois de Fortaleza.

Esse crescimento ocorre sobre tudo no meio urbano e o que chama a atenção são as elevadas taxas de urbanização sempre superiores a do Estado. Em 1991 a taxa de urbanização do Ceará foi de 65,4%, enquanto que a de Sobral foi de 81,47% (ver tabela 2 e tabela 3). Analisando-se ainda a taxa de urbanização dos municípios que compõe a microrregião geográfica de Sobral, em 1991 (ver tabela 4), observa-se que estes municípios apresentam na sua maioria, taxas de urbanização muito abaixo da média registrada para o Estado e muito mais baixa ainda do que as registradas em Sobral no mesmo período.

Sendo Sobral hoje um centro de comércio, indústria, e prestação de serviços, é também aglutinador de população proveniente principalmente dos municípios que integram a sua microrregião. Estes municípios apresentam significativas perdas da população, embora não dispondo de dados sobre o destino dos migrantes acredita-se que parte desses efetivos dirigem-se para Sobral. É comum se identificar entre os trabalhadores do comércio, da indústria, dos serviços e entre desempregados e subempregados pessoas não nascidas em Sobral, provenientes dos municípios circunvizinhos.

Outra característica que chama a atenção no crescimento demográfico de Sobral é a diminuição da taxa de fecundidade com reflexos na taxa bruta de natali-

dade ocorrida nos últimos anos. No que concerne à população idosa, vem ocorrendo um crescimento maior do que o das populações jovens e adultas, mas a expectativa de vida é a mesma do Estado, ou seja, 58 anos. Levando-se em conta o fenômeno migratório Sobral recebeu quantidade expressiva de jovens e adultos com o predomínio do sexo feminino.

Como já foi destacado, este artigo constitui apenas um breve panorama da população de Sobral. É necessário que muitos dos aspectos aqui apresentados sejam mais aprofundados. As cidades de porte médio como Sobral requerem novos estudos que dêem conta dos problemas concernentes às migrações que se assemelham aos das metrópoles. Em geral se dá muita ênfase ao estudo das migrações para as grandes cidades, enquanto as cidades médias estão a enfrentar problemas semelhantes ou até mais graves sem que se tenham tornado objeto de maior interesse científico nestes últimos anos.

O surgimento desses problemas coloca-se como desafio para a Geografia da População com a revisão e reformulação de velhos conceitos e construção de novas abordagens teóricas.

Não resta dúvida, Sobral ocupa papel de destaque não só em relação aos municípios de sua microrregião, como no Estado. Cresce em volume de negócios estando em 4º lugar na arrecadação de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviço - ICMS, no Estado do Ceará. Cerca de 79% da arrecadação é proveniente do setor industrial enquanto 21% é proveniente do comércio. Isto demonstra a importância do setor industrial em Sobral que conta com indústria importantes como a de cimento, calçados, laticínios, cerâmica, material de construção além de pequenas indústrias voltadas para o consumo urbano. Contudo, apresenta uma baixa renda "per capita" e o aumento do índice de desemprego. A renda "per capita" do município é de US\$ 1.449. Mesmo baixa, é a quarta maior do Estado, que apresenta em média US\$ 1.228.

Mesmo se apresentado aos olhos dos governantes como um município próspero, ou como alguns dados econômicos citados podem sugerir, a leitura que se faz de Sobral não é diferente da leitura que se faz no Estado. O Índice de Desenvolvimento Humano do Ceará é um dos mais baixos do Brasil, sendo portanto, de acordo com esse indicador, o 4º Estado mais pobre do país.

Pesquisa realizada pelo Sistema Nacional de Emprego no Ceará (SINE), mostra que a taxa de desemprego de Sobral tem aumentado consideravelmente nos anos 90. Em outubro de 1991, o índice de desemprego foi de 9,22%. Em 1992 o desemprego continuou crescendo atingindo 10,34% da população ativa. Em 1993, ano da instalação da Indústria Grendene Sobral S. A., o desemprego continuou aumentando e somente em 1994 é que se verifica uma queda na taxa de desemprego: 10,33%, inferior ao ano anterior que foi de 11,66%. No entanto, as possibilidades

de eliminação e estagnação do índice de desemprego não demorou muito, pois em 1995 sofreu o maior crescimento da década: 13,86%.

A procura de emprego faz parte do cotidiano da população de Sobral. Pesquisas realizadas no município confirmam que a grande preocupação da população é mesmo com o desemprego. Cerca de 60% das pessoas vêem nele o grande entrave ao desenvolvimento do município; a segunda preocupação é no que concerne à saúde; em terceiro, a segurança e a habitação é a quarta grande preocupação da população de Sobral. Com esses anseios verificados é fácil concluir como os direitos básicos da cidadania ainda não conjugam com o dia-a-dia sobralense.

Finalizando, espera-se contribuir com as pessoas interessadas com o estudo da população, consciente que não é possível a realização dessa tarefa se desprezarmos os antagonismos sociais, as relações de trabalho, a criação e a distribuição da riqueza bem como o seu movimento histórico e o processo de produção do espaço.

Referências bibliográficas

- IPLANCE - Informações Básicas Municipais: Sobral-Fortaleza/CE, 1993.
- IPLANCE - Anuário Estatístico do Ceará - Fortaleza/CE, 1993.
- O POVO, Jornal - Centro Especial "Edição Histórica 233 Anos de Sobral", 5 de julho de 1996.
- IBGE - Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas - Rio de Janeiro/RJ, 1972.
- Collection "géographie" Introduction à la géographie Humaine, par A. S. Bailly, H. Beguin (5ª edição).
- SEFAZ - Boletim Estatístico da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - 1994.
- GIRÃO, Valdelice Carneiro - "As charqueadas" in História do Ceará, Simone de Souza (coord.) - Fortaleza, UFC/FDR.
- O Novo Brasil Urbano: Impasses, dilemas, perspectivas. Maria Fora Gonçalves (org.) - Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- DAMIANI, Amélia Luísa - População e Geografia - S. Paulo: Contexto, 1991 (Coleção Caminhos da Geografia).
- FROTA, José T. - História de Sobral - Fortaleza: IOCE, 1995.

TABELA 1- Os dez municípios mais populosos do Ceará

Municípios	População (1996)	Taxa média geométrica de crescimento anual (1980-1991)
1. Fortaleza	1.967.365	2,77%
2. Juazeiro do Norte	186.490	2,26%
3. Caucaia	208.902	5,24%
4. Maracanaú	1.600.088	13,80%
5. Sobral	138.274	1,65%
6. Crato	95.332	1,04%
7. Itapipoca	80.137	0,56%
8. Iguatu	78.230	0,95%
9. Quixadá	64.356	0,19%
10. Maranguape	82.127	2,74%

Fonte: A Dinâmica do Movimento Populacional no Ceará, 1990-1991.
IBGE - 1996 - Fortaleza: IPLANCE, 1995

TABELA 2 - Sobral: Crescimento populacional e taxa de urbanização

Ano	População Total	População Urbana	População Rural	Taxa de Urbanização
1950	70.011	26.432	43.579	37.75%
1960	73.716	37.706	33.010	51.15%
1970	90.948	56.827	34.121	58.92%
1980	104.577	76.042	28.535	69.83%
1991	127.459	103.868	23.621	81.47%

Fonte: IBGE

TABELA 3 - ESTADO DO CEARÁ: População e taxa de urbanização (1950 - 1991)

Anos	População			Taxa de Urbanização
	Total	Urbana	Rural	
1950	2.695.450 (1)	676.604 (1)	2.015.846 (1)	25.5%
1960	3.296.366	1.098.901	2.197.465	33.3%
1970	4.361.603	1.780.093	2.581.510	40.8%
1980	5.288.253	2.810.351	2.477.902	53.1%
1991	6.366.647	4.162.007	2.204.640	65.4%

(1) População presente - Fonte: IBGE

Tabela 04 - Municípios da microrregião geográfica de Sobral - 1993

Municípios	Ano de Criação	População Total (1980)	População Urbana	Taxa de urbanização	População	População Urbana	Taxa de Urbanização	Densidade Hab/Km ²
Cariré	1929	18.311	2.938	16.05	17.775	3.822	21.53	25.99
Forquilha	1985	-	-	-	15.250	8.232	53.98	19.06
Graça	1937	-	-	-	14.336	2.017	14.07	53.89
Groaíras	1957	7.235	3.170	43.81	8.018	4.621	57.18	42.09
Irauçuba	1957	16.393	4.105	25.04	17.156	7.705	44.91	11.82
Massapê	1897	23.230	10.298	44.32	23.704	12.753	53.80	67.92
Miraíma	1988	-	-	-	10.044	3.811	37.94	15.22
Mucambo	1953	12.139	3.139	25.86	11.910	5.133	43.10	41.64
Pacujá	1957	4.301	1.281	29.78	5.003	2.291	45.79	51.05
S. do Acaraú	1862	23.728	6.930	27.14	22.448	8.725	37.01	20.69
Senador Sá	1957	4.578	2.075	45.33	5.131	3.083	60.09	12.13
Sobral	1841	118.026	82.418	69.83	127.459	103.838	81.47	73.71

FONTE: Anuário Estatístico - IPLANCE: 1993